

O presidente já estava infectado na internação

108

Pela primeira vez o médico Henrique Walter Pinotti, chefe da equipe que cuida de Tancredo Neves, admitiu oficialmente que o presidente eleito já apresentava um quadro de infecção antes de ser internado às pressas no Hospital de Base de Brasília, no dia 14 de março, agravado posteriormente por bacteremia de natureza hospitalar. Pinotti mencionou o assunto por três vezes no relatório divulgado ontem, confirmando assim versões que circulavam em Brasília e permitindo montar um retrospecto dos problemas anteriores, com base em detalhes até então dis-

Luiz Miziara, responsável pelo setor de Anatomia Patológica do Hospital de Base de Brasília, que garantiu anteontem que, ao ser hospitalizado horas antes da posse, o presidente eleito já apresentava infecção na corrente sanguínea, em consequência de necrose e perfuração do divertículo de Meckel.

Durante uma de suas visitas ao Instituto do Coração, na Semana Santa, o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) contou uma conversa que teve com Tancredo, durante um almoço em Brasília. Um dia antes da primeira operação, disse ele, o presidente eleito confessou-lhe que estava tomando antibióticos há vários dias, para curar uma infecção, embora desconhecesse a causa do problema.

Na mesma época, o deputado Freitas Nobre (PMDB-SP) lembrou que em outubro do ano passado Tancredo interrompeu um almoço em Brasília, com delegados ao colégio eleitoral, sendo levado rapidamente ao ambulatório da Câmara com problemas gástricos. Segundo o parlamentar, ficou preocupado e consultou o chefe do ambulatório, Renault Mattos Ribeiro, sobre a complicação: "O dr. Renault informou então que Tancredo Neves apresentava um quadro de perturbações gástricas e recomendou-lhe repouso".

Mais esclarecedor é o testemunho do clínico Diomedes Garcia de Lima, que atende Tancredo desde a década de 50, em São João Del Rey. Ele revelou que, em junho passado, constatou uma preocupante infecção urinária, uma perifrenite aguda, no então governador de Minas. O clínico foi chamado a Belo Horizonte por dona Risoleta, aflita com as dores intensas e a febre de 40 graus do marido.

O médico Diomedes receitou fortes antibióticos e Tancredo melhorou. Mas três meses depois, as dores voltaram. O presidente eleito telefonou-lhe novamente antes de viajar à Europa, perguntando o nome dos antibióticos que lhe dera da primeira vez. Os mesmos sintomas reapareceram no Exterior. Mesmo assim, Tancredo entendia que não podia perder tempo com um tratamento demorado.



O PAÍS REZA

persos, revelados por políticos que acompanharam de perto a campanha do candidato da Aliança Democrática.

O chefe da equipe médica informou que Tancredo foi submetido à primeira cirurgia "para tratar de complicação aguda de afecção do intestino delgado, de caráter benigno, comprovando-se já haver infecção concomitante". Mais à frente observou: "Deve-se ressaltar que a história clínica correspondente à presença de infecção no organismo do senhor presidente vem de um período que, certamente, precede à primeira intervenção cirúrgica." Por fim, assinalou que o processo infeccioso agravou-se, entre outros motivos, pelo fato de Tancredo ter demorado a internar-se.

A declaração de Pinotti dá respaldo à afirmação do médico Hélcio